

Lima quer atuação na Constituinte

"Como instituição, as Forças Armadas não podem ficar alheias ao processo de formulação social, mormente quando vemos tocados os conceitos basilares de segurança e nacionalidade, como se a pátria fosse uma concepção abstrata, salopada por interesses menores", afirmou ontem o ministro Moreira Lima, da Aeronáutica, durante a cerimônia do Dia do Aviador, ao referir-se ao que classificou de "período delicado o momento vivido na elaboração da Carta Constitucional".

A mensagem do ministro, divulgada em ambiente reservado à alta cúpula das Forças Armadas, foi uma resposta à saudação do Exército e da Marinha alusiva ao Dia do Aviador, em solenidade realizada na Base Aérea de Brasília, com a presença do presidente José Sarney, dos ministros civis e militares e de outras autoridades convidadas. O evento teve como ponto alto as homenagens a Alberto Santos Dumont, patrono da Aviação, e a entrega do Mérito Aeronáutico a 187 personalidades, entre as quais os governadores Orestes Quérzia, de São Paulo, Moreira Franco, do Rio de Janeiro, e a viúva do ministro Marcos Freire, falecido em desastre de avião da FAB, que recebeu a comenda post-mortem.

Na Ordem do Dia alusiva ao Dia do Aviador, o ministro Moreira Lima destacou que "a par da justa compensação material, a grandeza de uma atividade profissional só pode ser avaliada pela natureza dos sentimentos daqueles que a exercem, e, sobretudo, pelo que representa para a coletividade". O ministro condenou a rebelião comandada pelo capitão de infantaria (Exército) Luiz Fernando Walter de Almeida, em Apucarana, que cercou a Prefeitura daquela cidade, em protesto aos baixos salários que ganham os militares.

O general Haroldo Eriksen da Fonseca, que responde interinamente pelo Ministério do Exército na ausência do ministro Leônidas Pires Gonçalves, que se encontra em viagem oficial à Arábia Saudita, saudou a Força Aérea Brasileira em nome do Exército e da Marinha.